

Discurso Tomada de Posse FAP 2019

JPV | Ateneu Comercial do Porto | 10.12.2018

É com muito gosto que olho para esta sala repleta de pessoas, naquele que é um momento particularmente importante e feliz para mim, e por isso que quero, em primeira instância, começar por vos agradecer a vossa presença.

6 de dezembro de 2017.

Reuníamos no Salão Árabe do Palácio da Bolsa, diante desta plateia. Em conjunto com a minha equipa, assumimos um compromisso convosco e perante todos vós, mas sobretudo, assumimos um compromisso com a Academia.

O mote era simples - “Mais Academia” – em todos os aspetos, fosse na aproximação às instituições, fosse no envolvimento das associações de estudantes no processo de decisão, passando mesmo pela aproximação ao comum estudante. Mas o desafio, esse sim, difícil.

Éramos um conjunto de jovens, que nunca pelos quadros da Federação tinham passado, mas já com experiência associativa, que ali nos disponibilizamos a liderar os destinos da Academia do Porto. Houve quem desconfiasse. Houve quem não tivesse dúvidas. Houve quem só tivesse certezas. E eu? Eu acreditava. Acreditava que com aqueles que comigo se lançaram ao desafio, íamos conseguir passar das palavras, das ideias e das reflexões aos atos e às ações. Mas sobretudo, que correspondêssemos a uma máxima de sustentabilidade.

Sustentabilidade, no seu verdadeiro sentido da palavra, que se atinge quando, pelo menos, obedecemos ao repto daquele que em 1907 criou o escutismo. Robert Baden-Powell, inspirado pelo o papel dos jovens que conheceu, escreveu uma mensagem singular no livro “Escutismo para Rapazes” e que a mim me serve como princípio para tudo aquilo em que me envolvo: “Procurai deixar o mundo um pouco melhor de que o encontrastes”.

Este dogma, que todos devemos ter presente nos dias de hoje, resume o princípio que também o associativismo nos incute, e que seguimos durante o mandato que agora termina.

Propusemos uma agenda de transformação e de afirmação da FAP nos mais diversos setores, tanto uma agenda transversal à nossa geração, como uma agenda mais setorial e vocacionada para o Ensino Superior.

A ação política da Federação Académica do Porto sempre assentou num pensamento estratégico e numa estrutura organizacional ímpar. Em conjunto com as Associações de Estudantes, construímos e atualizamos regularmente a Moção Global. Este documento, que iremos apresentar no início de 2019, apresenta a maioria das posições, propostas, reflexões e ideias que nós, enquanto Academia, propomos para o setor. Durante todo o ano, além de iniciativas pontuais que permitiram refletir sobre temas da atualidade, a formação e transferência de conhecimento através do FAP Form foram constantes, proporcionando debate e criação de opinião em política educativa. A ação política ficou alinhada estrategicamente numa forma “crescente”, agarrando o tema do alojamento académico, englobamos propostas e soluções, ações simbólicas e de rua, intervenção mediática e participação ativa nos mais diversos fóruns de discussão.

Mas não só de ação política de Ensino Superior se fez este mandato. As principais atividades da Federação foram alvo de uma reformulação e de adoção de uma ideologia mais verde e sustentável. As Noites da Queima das Fitas do Porto 2018, foram a principal aposta neste vetor.

Ao aglomerarmos no mesmo espaço grande parte da Academia, temos o dever, como estrutura política e de representação geracional, de passar uma mensagem para nossa geração. Na Queima, quisemos e envergamos o “Sê-lo Verde” do Fundo Ambiental. Fomos o primeiro evento académico do país a ter esta distinção, através da implementação de medidas mais ecológicas e sustentáveis na Queima das Fitas, chegando mesmo a reduzir meio milhão (!!!) de copos de plástico no evento. Toda esta ação chegou mesmo a ser disistiguída pelo Ministério do Ambiente com uma das medidas nela implementadas. Quisemos trazer uma agenda positiva e política para os nossos eventos, de forma a alertar e influenciar positivamente a nossa geração.

Também houve espaço para inovar e dar o pontapé de saída à agenda da inovação e tecnologia.

Querendo explorar o papel da Academia, enquanto epicentro do conhecimento e da investigação da cidade do Porto, e esta visão da Academia para o futuro, idealizamos a Tomorrow Summit, um evento que, adotando um modelo organizacional aclamado (Summit), possibilitasse que se discutissem questões, apresentassem ideias e se iniciassem projetos

que afirmem qual a resposta da Academia em relação ao amanhã. Chegamos mesmo a ultrapassar em número de inscritos, a primeira edição da Web Summit.

No entanto, prefiro sempre que trabalho realizado fale por mim, mas hoje, é um dia especial por vários motivos. Hoje, uns renovam o compromisso, outros assumem o compromisso, e outros dão por terminada a sua missão. E é por estes últimos que não pude deixar de enaltecer alguns dos principais pontos do mandato que agora termina. É justo. É a forma que tenho de agradecer e prestar o justo reconhecimento, do empenho e dedicação a uma causa nobre, que a Bianca, o Fábio, a Patrícia, o Francisco e a Mónica demonstraram durante este último ano. A viagem de cada um vós, tem hoje terra-à-vista. Sintam que o nosso objetivo foi cumprido. Este é o vosso legado, e já ninguém vos tira.

Para eles, peço uma salva de palmas.

Dizia-vos há pouco que o dia hoje é especial. Hoje, 10 de dezembro de 2018, assinalam-se os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Uma declaração frequentemente invocada, pelos mais diversos atores: políticos, académicos, ativistas das mais diversas causas, advogados ou constitucionalistas. A Declaração Universal dos Direitos Humanos está presente ou é invocada em várias Constituições, incluindo a Constituição da República Portuguesa. Porém, assinalar o septuagésimo aniversário desta Declaração não pode ser encarado como um mero marco no tempo, ou na história. A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um documento vivo, com direitos ainda por consagrar em muitas partes do mundo, com novos desafios à liberdade e à dignidade de todos nós.

A liberdade de expressão, a liberdade política e religiosa, o direito a viver com dignidade e livre do medo. São estes os eixos fundamentais consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Dizer que há direitos ainda por consagrar em muitas partes do mundo leva-nos facilmente a pensar em vários países menos desenvolvidos. Infelizmente, se pensarmos melhor, não precisamos de ir tão longe. A crise dos refugiados e migrantes que tem assolado a Europa ao longo dos últimos anos, os emergentes fenómenos populistas ou nacionalistas, ou o próprio desenvolvimento tecnológico, são bons exemplos de desafios colocados aos Direitos Humanos, mesmo nos países mais desenvolvidos.

A Europa tem definidos mecanismos para acolher refugiados vindos de cenários de conflito, mas uma grande maioria dos migrantes que tentam chegar ao continente europeu estão a

fugir à falta de oportunidades para uma vida digna. Vêm à procura de melhores condições de vida. Pode alguém nestas condições ser considerado um “refugiado económico”?

A maioria de nós, portugueses, conhecemos um amigo ou um familiar que emigrou, há algumas décadas ou recentemente. Aliás, todos os anos continuam a sair do país cerca de 15 mil jovens portugueses. O que nos diferencia destas pessoas vindas do outro lado do mediterrâneo? A cor da pele? A nossa cultura e as nossas crenças religiosas? Uma coisa é certa. Eu, Ele, nós, eles, somos todos seres humanos. E todos procuramos encontrar melhores condições de vida.

A União Europeia tem na sua génese um projeto de paz e prosperidade. É essa a base do processo de integração europeu.

Nós, europeus, temos a responsabilidade de encontrar soluções para os desafios migratórios. Dentro das nossas fronteiras, mas também nos países e regiões de origem. E é tão urgente acudir a estas pessoas, quanto é salvar o modelo social europeu.

Perante a emergência de fenómenos populistas e nacionalistas é tão ou mais importante questionar o porquê do que alertar para as consequências. Os eleitores americanos ou os eleitores brasileiros não passaram todos a simpatizar com discursos belicistas, machistas, homofóbicos ou racistas. Muitos dos eleitores que elegeram Trump ou Bolsonaro, elegeram antes Obama, Lula ou Dilma. Estes fenómenos emergem da degradação da vida das populações e da ausência de respostas por parte dos políticos e dos partidos tradicionais.

E a solução? A solução, estou certo de que está na minha geração. Como diz o nosso Hugo Carvalho, Presidente do Conselho Nacional de Juventude, os populismos combatem-se é com bons políticos.

Os nossos pais viveram melhor que os nossos avós, mas nós somos a primeira geração que, se não agarramos o nosso destino, corremos o risco de vir a ter uma vida pior que a dos nossos pais.

Está em causa o nosso mundo, a nossa dignidade, o nosso futuro. A Organização das Nações Unidas, guardiã dos Direitos Humanos, reconhece os jovens enquanto agentes de mudança social desde há várias décadas. Porém, são ainda muitos os obstáculos com os quais nós, jovens, nos deparamos no que diz respeito a uma participação plena, efetiva e construtiva da sociedade. Quantas vezes nós, estudantes, não somos ouvidos e considerados sobre

alterações legislativas e reformas no Ensino Superior? A Democracia tem subjacente uma lógica de participação e representatividade. Mas qual é efetivamente a representatividade que os jovens têm nos centros de decisão? Quantos jovens integram e são eleitos em listas para as autarquias locais ou para a Assembleia da República? Ou para o Parlamento Europeu? Somos considerados a geração mais qualificada de sempre, mas quando o assunto tem a ver com a nossa participação ativa em processos de tomada de decisão, ouvimos falar de “boys” ou somos confrontados com alegações de inexperiência ou imaturidade. Há maus exemplos? Certamente que existem. Mas não haverá maus exemplos em todas as gerações, mesmo na que construiu o sistema como hoje o conhecemos? Todos os dias somos brindados com escândalos e falcatuas nos média, cometidos por gentes de todas as idades. Ninguém sabe tudo sobre todas as coisas, em nenhuma idade. Mas também ninguém é ignorante sobre tudo. Todos sabemos coisas diferentes. Todos temos um contributo a dar.

Vivemos numa época onde o “desenvolvimento” é um imperativo. O termo “desenvolvimento” pode, naturalmente, ser usado nos mais diversos contextos. É alvo das mais variadíssimas interpretações. Mas encontra-se eminentemente associado a uma ideia de futuro!

A construção de um futuro mais próspero não é um exclusivo da juventude, mas nós, jovens, somos, sem dúvida, os principais beneficiários desse futuro que se pretende construir. O Ensino Superior tem, nesse âmbito, um papel fundamental. Jovens educados, sensibilizados, conscientes, e autónomos serão sempre agentes positivos de mudança.

Com cada vez mais população no nosso planeta, os agentes positivos de mudança têm de aumentar e para é necessário garantir mais Ensino Superior. Podia falar-vos de revisão do RJIES, da revisão da Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior.

Continuamos a investir apenas 1,33 % do nosso PIB em Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, e sem repensar o modelo de financiamento a Ação Social com todos os desafios que o novo Quadro Europeu de financiamento vai trazer.

Assim, não vamos lá!

Mas com o assinalar dos 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, irei falar-vos sobre o direito à habitação – um direito fundamental, consagrado na Constituição da República Portuguesa. Os estudantes portugueses enfrentam, nos dias de hoje, um problema

que os afeta todos e a cada um: Não têm quartos para viver (quanto mais casas), ou quando têm, são obrigados a pagar o preço por metro quadrado como se de um destino paradisíaco se tratasse, ou de uma grande capital europeia, quando o salário médio dos seus familiares está no fundo da média europeia.

O problema do alojamento estudantil no Porto, ao contrário do que se possa pensar, O problema do alojamento estudantil no Porto, está instalado na cidade de há uns anos a esta parte. Em 2018, vemos o preço dos quartos a duplicar, quando comparado a 2015. Os preços podem oscilar ligeiramente, mas há mesmo quem pague 500 euros/mês por um quarto, e muitas vezes em condições absolutamente deficitárias. Somando este valor aos restantes encargos para frequentar o Ensino Superior, podemos atingir valores em alguns casos a ultrapassar os 1000 euros mensais, colocando a acesso habitação, como um dos maiores entraves à sua frequência.

Com os problemas já identificados há muito tempo, esperava-se uma resposta em tempo útil... Infelizmente na proposta do Governo para o OE2019, pasme-se: 0,00€ cabimentados para construção e reabilitação de residências.

Inacreditável.

No Porto temos 23 000 estudantes deslocados e apenas 1300 camas nas residências. O Governo, as Instituições de Ensino Superior e as autarquias locais têm a responsabilidade de assumir o problema e encontrar soluções para o resolver.

Nós, Federação Académica do Porto, apresentamos diversas vezes, propostas que se coadunam com a realidade. Ao contrário de outros que apenas se cingem a criticar sem apresentar solução, preferimos sempre fazer parte da solução e nunca do problema, ao apontar o caminho que deve ser percorrido bem como o destino que se quer alcançar.

Magnifico Reitor da Universidade do Porto,

Ex.mo Vice-Presidente do Politécnico do Porto,

Ex.ma Vereadora da Juventude da CMP,

Quero que saibam que por esse motivo, a nossa proposta passa por uma solução da qual as nossas 4 entidades fazem parte. A cidade do Porto pode ser palco de um projeto de inovador, onde se poderia erguer uma "cooperativa de habitação académica" – um plano

que, mais do que habitação, poderá ser uma verdadeira experiência de inovação social, com um "Bairro Académico". Durante este mandato que agora começa, vamos apresentar-vos tudo aquilo que é necessário para lançarmos a primeira pedra deste projeto, ainda este ano. Contamos convosco.

Minhas senhoras e meus senhores,

Um ano volvido, e depois de feito o balanço e esta reflexão, é tempo de elaborar uma perspetiva para o trigésimo ano de vida da Federação Académica do Porto. Faz hoje pouco mais de um ano, agarrei os destinos da Academia. Este mandato que agora termina, consolidou uma visão estratégica para o Ensino Superior, para a Academia e sobretudo para a geração. Entendo que os resultados atingidos neste primeiro mandato não devem ficar por aqui, e por esse mesmo motivo, e por acreditar que a Academia tem ainda muito para se posicionar e crescer, apresentámo-nos novamente a eleições para dar continuidade ao projeto de transformação da Academia do Porto.

Acredito plenamente que a FAP é e será uma organização política, que estabelece novos horizontes para as gerações de estudantes que escolhem a Academia do Porto como a sua casa. Vamos aproveitar tudo o que de bom já foi feito até hoje e que colocou a FAP como estrutura líder do movimento associativo, consolidando, uma vez mais essa posição com uma voz convicta, ativa, séria, preponderante. Assim, para lá da intervenção segura e preparada, queremos também ser preponderantes na atuação junto dos mais diversos agentes do Ensino Superior, fazendo valer as nossas ideias e propostas, mas sempre disponíveis para construir soluções conjuntas duradouras e cujo resultado seja inequivocamente positivo.

É nossa intenção explorar ao máximo as oportunidades que o ano de 2019 nos vai colocar na agenda, tanto nas eleições europeias, como nas legislativas, influenciando positivamente os programas dos candidatos as estas mesmas eleições, com base em reflexões e propostas por nós discutidas e elaboradas, potenciando um maior envolvimento das gerações mais novas no processo de decisão, através de campanhas massivas de apelo ao voto.

A dinâmica da Academia do Porto, não assenta única e exclusivamente sobre as Associações de Estudantes e a FAP. A Academia é diversa e plural, está recheada de projetos e ideias que vão para lá do associativismo estudantil. Os núcleos de estudantes, as associações juvenis e organizações sociais e empreendedoras de estudantes, os grupos culturais, de artes

performativas e académicos inseridos no âmbito das Instituições de Ensino Superior, que preconizam e valorizam a vida da academia. Por diversos fatores, por vezes estes grupos ficam aquém do seu real valor e potencial. Muito foi feito, mas ainda muito mais há por fazer e ser. Mais Academia significa que a FAP, pela sua dimensão e projeção, deve continuar a constituir um forte catalisador da ação destes grupos da Academia, dando ferramentas que não se aprendem na sala de aula comum; deve potenciar objetivos comuns e agregar o melhor que é produzido pelos estudantes do Ensino Superior, no seio de uma Academia cada vez mais organizada e unida, interligando as comemorações dos 30 anos da FAP com um programa que possa envolver o passado e o presente, e que posicione e afirme a estrutura junto da sociedade civil, mas sobretudo, dos estudantes que representa.

Para terminar, permitam-me que termine este discurso que já vai longo com umas notas institucionais e outras mais pessoais, mas também extremamente importantes. Os agradecimentos.

Às Câmaras Municipais com quem cooperamos e que viremos a cooperar, em particular a do Porto. Espero que as sinergias até hoje criadas em volta de alguns projetos, possam ser aprofundadas e que mais se possam criar. Contem connosco.

Ao IPDJ, na pessoa da Dr^a Silvia e do Dr^o Vitor Dias, pela disponibilidade constante para o dialogo e para o apoio, não só das atividades da Federação, bem como das associações de estudantes da Academia do Porto.

Às Instituições de Ensino Superior da Academia do Porto (Universidade do Porto, Politécnico do Porto, UCP, e todas as outras aqui presentes), por se envolverem, cooperarem e apoiarem as atividades da Federação.

Aos colaboradores da Federação, por darem o suporte necessário à Direção para executar todo o seu plano de ação;

Aos meus amigos por toda a força que me transmitem e compreensão pelas minhas responsabilidades que hoje se renovam. Um obrigado especial ao Filipe, por apesar todos estes 14 anos volvidos, e por o nosso caminho ser distinto, obrigado por ter a oportunidade de contar sempre com a tua palavra amiga e responsável, a qualquer hora do dia ou da noite.

Permitam-me um agradecimento individual aos elementos da minha equipa que hoje cessam funções.

Bianca - não há palavras para descrever o teu desempenho. És uma máquina de trabalho. Passamos momentos que só nós sabemos. Abanou... mas... Sabes o quão foste, és e serás importante para mim, independentemente da circunstância individual de cada um de nós.

Fábio - o meu companheiro desde a primeira hora, e meu parceiro de corridas. O futuro reserva-te coisas brilhantes. Espero que não fiques para trás, que o agarres e que não o deixes fugir. O mesmo já não se pode dizer nas corridas, que és sempre o primeiro a abafar.

Patrícia - uma caixinha de surpresas. Surpreendeste tudo e todos. A tua missão era particularmente difícil, mas superaste por larga margem. Obrigado pela entrega e dedicação, mesmo quando tu deverias estar em primeiro lugar.

Mónica - um exemplo de confiança. Conseguiu relançar o vetor da Comunidade e Inclusão. Foste uma peça chave para o desenvolvimento deste projeto e agora, nas tuas novas funções vais ter, sem sombra de dúvida, um brilhante caminho pela frente.

Francisco - O homem Polo Zero. Obrigado pelo teu sentido de humor e pelas discussões intermináveis sobre os mais variados temas. A melhor das sortes para o teu futuro e tenho a certeza que o Boavista vai sair reforçado com o teu trabalho.

Obrigado a todos vocês pela entrega e dedicação, mais do que colegas, considero-vos meus amigos e levo-vos no meu coração.

Um obrigado à aelSEP, pelo voto de confiança. A passagem por esta organização foi sem dúvida uma grande escola de valores e de princípios, mas sobretudo uma escola onde aprendi que os nossos limites somos nós que os impomos. Foram 4 anos vividos intensamente. Sem vocês não estaria aqui, obrigado.

À minha equipa que comigo, hoje, toma posse. Ao Marcos, ao Abel, ao Rui, ao Cruz, à Gabriela, aos Migueis e ao Kevin. O meu mais sincero obrigado por terem aceite fazer parte desta grande jornada que agora começa! Determinação, coesão, dedicação, excelência. Estas são as palavras que vão estar presentes na nossa mente durante este mandato. Vamos estar ao serviço dos estudantes da Academia do Porto, e eu acredito em todos vocês para levar a cabo as nossas propostas

E por fim, aos mais importantes, a toda a minha família, em particular aos meus avós, ao meu irmão, mas sobretudo aos meus pais. Se hoje aqui estou, perante toda esta plateia, a vocês o devo. São vocês que me apoiam, que me suportam. Desculpem-me as repetidas ausências. Sem vocês não poderia estar diante de vós a assumir este compromisso. Obrigado por acreditarem em mim, e nas minhas escolhas. Embora por vezes pareça que levo o mundo às costas e por estar muitas vezes de mau humor, acreditem, sou um rapaz muito feliz. Obrigado por me deixarem fazer aquilo que gosto.

É desta forma que dou o pontapé de saída para aquele que desejo que seja um mandato pautado pela excelência e pelo rigor que a FAP, a Academia e os seus estudantes merecem, certo da responsabilidade do compromisso, mas convicto de que juntos conseguimos mais, juntos, conseguimos melhores. De que juntos, Somos Academia!

Viva à Federação Académica do Porto,

Viva à Academia do Porto!